

PROTAGONISMO JUVENIL COMO FERRAMENTA PARA A POPULARIZAÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Fernando Fernandes da Cunha, Leticia Modesto Pinheiro, Rafaela Barbosa Calegari, Daiana Alovise de Souza, Alessandra Gutierrez de Oliveira.

Escola Estadual Professor Emygdio Campos Widal – Campo Grande-MS

fercunhams@gmail.com, leticia190104@gmail.com, rafa.bcalegari@gmail.com, daia-alouza@hotmail.com,
alessandra.oliveira@ufms.br

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde/Parasitologia.

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Leishmaniose. Doença de Chagas. Vídeos.

Introdução

Na década de 1970, a Fundação *Rockefeller* usou pela primeira vez o termo “doenças negligenciadas” dentro de um programa intitulado “*The Great Neglected Diseases*” (Godim de Oliveira, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) existem cerca de 17 enfermidades classificadas como Doenças Negligenciadas (DN), como por exemplo dengue, doença de Chagas, esquistossomose, hanseníase, leishmaniose, malária, tuberculose, entre outras. Anualmente as DN causam mais de um milhão e meio de mortes e aproximadamente um sexto da população mundial está infectada com um ou mais agentes dessas doenças, o que colabora para o aumento da desigualdade em países em desenvolvimento.

Tanto as leishmanioses quanto a doença de Chagas são antroponoses endêmicas no Brasil e causadas por protozoários. A leishmaniose, doença causada por um protozoário que tem como vetor os flebotomíneos, pode ser dividida em visceral (LV) e tegumentar (LT), a primeira é a forma mais severa da doença podendo levar o indivíduo a óbito. O Mato Grosso do Sul (MS) é uma região endêmica, e segundo o Boletim Epidemiológico, foram registrados mais de 9 casos no ano de 2020, sendo dois na Capital, Campo Grande (Mato Grosso do Sul, 2020).

Na doença de Chagas a transmissão vetorial do parasito acontece através das fezes dos triatomíneos contaminados. Nos últimos anos houve redução no número de casos com transmissão vetorial, em contrapartida, a ocorrência sistemática relacionada à transmissão oral pela ingestão de alimentos contaminados vem crescendo, principalmente na região Amazônica (Ministério da Saúde, 2020).

O principal objetivo deste projeto é a formação de jovens estudantes da educação básica para multiplicação de saberes sobre as doenças negligenciadas (parasitárias) no Brasil, através da exploração de recursos digitais e tecnológicos.

Metodologia

Em parceria com a Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do

Estado de Mato Grosso do Sul), o projeto de PIBIC-Jr intitulado “Protagonismo juvenil como ferramenta para a popularização de doenças negligenciadas” conta com a participação de oito jovens bolsistas de diferentes segmentos do ensino médio, estudantes da Escola Estadual Professor Emygdio Campos Widal, localizada no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul; bem como, do Laboratório de Parasitologia Humana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O projeto teve início, na primeira quinzena de Fevereiro de 2020, com encontros presenciais e semanais na instituição de ensino básico, posteriormente, em decorrência da pandemia de Covid-19, as atividades foram ajustadas para acontecerem de maneira remota.

Ao todo foram realizados 15 encontros, utilizando o aplicativo *GoogleMeet*, com duração média de 1h e 30min cada. Para facilitar e também agilizar a comunicação, agendamento de reunião, e esclarecimento de dúvidas foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp*. Durante esses encontros, os bolsistas tiveram contato com conceitos teóricos básicos em parasitologia humana e também a biologia das seguintes parasitoses: leishmanioses visceral humana e canina, doença de Chagas, malária, toxoplasmose, giardíase e ancilostomíase. As abordagens didático-pedagógicas no ambiente virtual foram mediadas pela professora orientadora do PIBIC-Jr e contaram com a contribuição ativa dos jovens estudantes.

Após o estudo e debate dos temas, os estudantes, em grupos, passaram a produzir mensalmente, materiais lúdicos de apoio para o estudo das doenças negligenciadas, dentre os materiais produzidos e já finalizados, estão os audiovisuais, que correspondem a dois vídeos com diferentes abordagens sobre a doença de Chagas e outros dois sobre leishmaniose visceral. Os programas *Animaker*, *Powtoon* e *Stop Motion* foram utilizados para a produção e edição dos materiais audiovisuais.

Resultados e Análise

A escola é um ambiente de convívio social, onde são estabelecidas diversas relações, nesse espaço a tecnologia se destaca, tanto no interior quanto no exterior da sala de aula. Professores e estudantes agora dividem espaço com celulares, *tablets*, computadores, lousa digital e diversos

outros recursos, dos quais é necessário apropriação e conhecimento, para que sejam utilizados como ferramenta pedagógica de maneira ética e segura.

Considerando o acesso dos jovens ao aparelho celular e seu domínio rápido na utilização de aplicativos, os estudantes desenvolveram materiais audiovisuais, em formato de vídeos, para a divulgação das seguintes protozooses: leishmaniose visceral e doença de Chagas, ambas consideradas negligenciadas. Pensando em multiplicar o conhecimento obtido durante os encontros, os bolsistas utilizaram de aplicativos gratuitos para divulgar suas produções, com a finalidade de multiplicar o conhecimento a respeito dessas parasitoses. Ações como essa, incentivam à pesquisa e a produção científica no ensino básico da escola pública.

A crescente utilização de tecnologias e tantas ferramentas digitais em ambiente escolar, podem facilitar o processo de aprendizagem, pois além de agilizar a comunicação, podem transpor paredes de uma sala de aula, atingindo maior número de jovens e, ocasionalmente seus familiares, pois esses recursos podem ser visualizados tanto em computadores e *tablets* quanto em aparelhos celulares. Essa facilidade de acesso a informação, através dos aparelhos móveis associada a produção de materiais lúdicos e interativos, é essencial para maximizar a divulgação de informações a respeito das doenças negligenciadas.

Além dos recursos materiais produzidos, é essencial formar jovens com interesse em produzir e difundir conhecimentos sobre as ciências da saúde. Uma das ferramentas importantes no controle da transmissão e propagação das doenças parasitárias é a educação em saúde. Principalmente quando executada em ambiente escolar, pois é sabido que medidas educacionais podem informar a população sobre essas doenças, suas formas de contágio, prevenção e tratamento. Acreditamos que a escola é um espaço fundamental para a realização dessas medidas educativas, principalmente porque os jovens constituem uma parcela expressiva no acometimento por parasitoses (Silva; Santos, 2001).

Ainda Conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016) o jovem deve ser capaz de investigar e analisar as necessidades locais e/ou regionais em relação aos serviços de saúde, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para melhorar as condições de saúde da população. Portanto, a educação em saúde nas escolas é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, esse espaço de aprendizado e convivência social permite a promoção de diferentes estratégias de ensino, como por exemplo, a formação de jovens pesquisadores e multiplicadores de informações.

Considerações Finais

O desenvolvimento de projetos, como o que foi apresentado, em ambiente escolar, permite incentivar o letramento científico e também fortalece o vínculo entre as instituições

de educação básica e de ensino superior. Pois o investimento na formação de jovens estudantes da educação básica para multiplicação de saberes sobre doenças negligenciadas (parasitárias) no Brasil, além de estimular a produção científica, permite exercitar a atitude investigativa, fomentando a autoestima e valorizando as diferentes potencialidades individuais.

Mesmo diante da pandemia de Covid-19, as adequações realizadas para a execução do projeto permitiram o reconhecimento da importância das protozooses como problemas de Saúde Pública no Brasil e particularmente em Mato Grosso do Sul; e também a avaliação e criação de propostas de alcance individual ou coletivo, que visam à preservação da saúde.

Com a mudança do contexto de pandemia, espera-se que as atividades, conforme planejadas possam ser retomadas, para que os bolsistas desenvolvam além do material audiovisual, também modelos didáticos e material biológico na instituição de ensino superior. Além disso, a divulgação mensal de publicações no jornal da escola.

Agradecimentos

A Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) e a Professora Dra. Alessandra Gutierrez de Oliveira da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Referências

Godim de Oliveira, R. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23 (7) 2291-2302, 2018.

World Health Organization (WHO). Working to overcome the global impact of neglected tropical diseases - First WHO report on neglected tropical diseases. Geneva: WHO; 2010.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença de Chagas, 220. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: agosto, 2020.

Silva, C. G.; Santos, H. A. Ocorrências de Parasitoses Intestinais da Área de Abrangência do Centro de Saúde Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil). *Rev. Biol. Ciênc. Terra*, v. 1, n. 1, 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016.

Mato Grosso do Sul. Informe Epidemiológico Leishmaniose Visceral. 2020. Disponível em: <<https://www.vs.saude.ms.gov.br/Geral/vigilancia-saude/vigilancia-epidemiologica/boletim-epidemiologico/leishmaniose/>>. Acesso em: Agosto 2020.